INVESTIGAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL: UM ESTUDO COM PRÉ-ESCOLARES DE UMA CRECHE FILANTRÓPICA DO RIO DE JANEIRO

Larissa Teixeira de Oliveira [1]; Luciana Ribeiro Trajano Manhães [1]; Marcelo Castanheira Ferreira [1]

1 - UNIRIO - Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Apoio Financeiro: UNIRIO.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar o comportamento alimentar de pré-escolares de uma creche filantrópica do Rio de Janeiro. Realizou-se entre abril e junho de 2024 um estudo transversal com os responsáveis de pré-escolares de uma creche filantrópica do Rio de Janeiro, sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com CAEE 93050618.8.0000.5285. Aplicou-se um formulário online no Google Forms® contendo o Questionário do Comportamento Alimentar da Criança (CEBQ), de Viana e Sinde (2008). Foi encontrado, independente de sexo ou idade, maior pontuação geral na escala "desinteresse por comida" (47,69). Dentre a escala "interesse", observou-se maior pontuação na subescala "Prazer na comida" (3,32), já na escala "desinteresse" destacou-se a "Ingestão lenta" (3,15). Conclui-se que a investigação do comportamento alimentar infantil é essencial para garantir a saúde e o bem-estar das crianças a longo prazo, permitindo a identificação de comportamentos inadequados, contribuindo para a formulação de estratégias em educação alimentar e nutricional e viabilizando a investigação de fatores com potencial de influência ao desenvolvimento de problemas alimentares comportamentais.

Palavras-chave: comportamento alimentar; pré-escolar; crianças; creche; educação alimentar e nutricional.

INTRODUÇÃO: A alimentação adequada é essencial em todas as fases da vida, sendo a infância o período chave para a introdução de hábitos alimentares saudáveis (Lima, 2020), a fim de proporcionar o crescimento e desenvolvimento ideal a cada indivíduo. Assim como os hábitos alimentares, o comportamento alimentar se inicia na infância, sendo o aleitamento materno seu primeiro fator determinante, ao mediar o desenvolvimento da autorregulação da fome e saciedade (Gomes, 2016). Define-se como comportamento alimentar, o conjunto de conhecimentos, pensamentos, crenças e valores que, junto à fatores psicológicos, como a memória afetiva, influenciam a conduta alimentar (Alvarenga; Moares, 2019). Os mesmos aparecem em forma de aproximação e/ou evitação alimentar, podendo gerar consequências negativas de peso na primeira infância (Leuba *et al*, 2022). De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2022), as dificuldades alimentares na infância estão cada vez mais prevalentes, presentes em aproximadamente 43% das crianças menores de 6 anos no sudeste do Brasil. O Guia Alimentar desenvolvido à população (Brasil, 2014) ensina a base da alimentação saudável, indicando os hábitos e comportamentos prioritários, com a finalidade de auxiliar na prevenção de desvios nutricionais e doenças crônicas não transmissíveis. Baseado nas informações do Guia, diversas práticas de educação alimentar e nutricional (EAN) são formuladas, sendo consideradas estratégias fundamentais para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos. Visto o cenário atual, entende-se a necessidade de investigar os comportamentos alimentares infantis, possibilitando a formulação de estratégias de EAN bem direcionadas, com o intuito de promover hábitos e comportamentos alimentares saudáveis e permitir a prevenção, minimização e resolução de quadros inadequados, tais como a seletividade e excessos alimentares.

OBJETIVOS: Investigar o comportamento alimentar de pré-escolares de uma creche filantrópica do Rio de

Janeiro.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal com os responsáveis de pré-escolares de uma creche filantrópica do Rio de Janeiro, realizado entre abril e junho de 2024 sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com nº CAEE 93050618.8.0000.5285. O cenário de pesquisa e a população de estudo foram escolhidos a partir da atuação do projeto de extensão "NutriAção: Projeto de incentivo à nutrição e alimentação saudável nas comunidades", o qual presta assistência em educação alimentar e nutricional e vigilância do estado nutricional de crianças na faixa etária de 6 meses a 6 anos e seus responsáveis desde 2021, a fim de promover hábitos alimentares saudáveis em toda família e auxiliar na saúde e desenvolvimento infantil. A coleta de dados ocorreu de forma on-line através de um formulário na plataforma Google Forms® que foi enviado via WhatsApp® a todos os responsáveis (n=55) das crianças matriculadas na creche, destes, 39 confirmaram interesse na participação realizando o preenchimento do documento, sendo um deles responsável por 1 par de gemelares. Por ser referente à quantidade de crianças, obteve-se o total de 40 respostas. Designou-se como critério de inclusão: ser responsável por crianças com matrícula ativa na creche durante o período da coleta de dados, e como critérios de exclusão: não aceitar participar do estudo, deixar o questionário incompleto e ser responsável por crianças menores de 3 anos. O formulário foi composto por 2 blocos: 1. Identificação e 2. Comportamento alimentar infantil. Foi utilizado o Questionário do Comportamento Alimentar da Criança (CEBQ), de Wardle e colaboradores (2001) em sua versão validada por Viana e Sinde (2008). Tal questionário se configurou em escala Likert de 5 pontos, variando de "nunca" (1) a "sempre" (5) e contendo o total de 35 itens divididos em 2 escalas: "interesse por comida" e "desinteresse por comida". Tais escalas se desmembraram em 4 subescalas, sendo a primeira composta por: "Resposta à comida, Prazer na comida, Sobre-ingestão emocional e Desejo de beber" e a segunda: "Resposta à saciedade, Ingestão lenta, Seletividade e Sub ingestão emocional". As respostas foram inseridas e organizadas no Planilhas Google® e analisadas conforme orientações dos autores do questionário, sendo expressas por estatísticas descritivas incluindo médias e ± desvio padrão (DP), diante às variáveis contínuas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A respeito dos dados coletados, foram recebidos o total de 40 respostas, destes, 23 foram excluídos por questões estipuladas nos fatores de exclusão, mantendo-se uma amostra de 17 crianças, sendo 1 par de gemelares, com idade média de 4,53 anos e composta por 52,9% de meninas. Através das respostas preenchidas no CEBQ, foram gerados pontuações e desvio padrão referentes às escalas e subescalas de cada criança. A Tabela 1 apresenta as médias desses valores encontrados na população estudada.

Tabela 1 - Descrição das pontuações médias obtidas nas escalas e subescalas do CEBQ.

Variáveis	Pontuações	
	Média	Desvio padrão
Escala Interesse		
Resposta à comida	2,60	1,13
Prazer na comida	3,32	0,97
Sobre -ingestão emocional	1,78	0,42
Desejo de beber	3,14	1,17
Pontuação total escala	46,06	11,79
Escala desinteresse		
Resposta à saciedade	2,77	0,58
Ingestão lenta	3,15	0,77
Seletividade	2,70	0,64
Sub-ingestão emocional	2,61	0,63
Pontuação total escala	47,69	4,03

Fonte: Produzido pela Autora (2024)

Foi encontrado, independente de sexo ou idade, pontuação geral ligeiramente maior na escala "desinteresse por comida" (47,69). Dentre a escala "interesse", observou-se maior pontuação na subescala "Prazer na comida" (3,32), já na escala "desinteresse" destacou-se a "Ingestão lenta" (3,15). Sant'Anna e Araujo (2023) encontraram em sua amostra predominantemente o comportamento de interesse por comida. Dentre as

subescalas de interesse, o “prazer na comida” também obteve a maior pontuação, assim como nesse estudo, entretanto, contrastou apresentando maior pontuação de “seletividade” referente ao “desinteresse por comida”. Silva e colaboradores (2021) investigaram correlação entre o comportamento alimentar infantil com a neofobia alimentar, faixa etária, IMC/idade e sexo de crianças e adolescentes brasileiros, por outro lado, Peglow e colaboradores (2024) investigaram a relação da variável com o consumo alimentar. Frente a isso, o cruzamento dos dados do comportamento alimentar infantil com outras variáveis como consumo alimentar, estilo parental e estado nutricional, podem oferecer benefícios como identificar relações prejudiciais à saúde e desenvolvimento infantil e auxiliar na formulação de estratégias de educação alimentar e nutricional para resolução de quadros, assim como realizado por diversos autores na literatura.

CONCLUSÕES: Conclui-se que a investigação do comportamento alimentar infantil é essencial para garantir a saúde e o bem-estar das crianças a longo prazo, permitindo a identificação de comportamentos inadequados, potenciais para o desenvolvimento de problemas como obesidade, dificuldade de ganho de peso e deficiências nutricionais. A identificação também contribui para a formulação de estratégias em educação alimentar e nutricional direcionadas ao problema, além disso, a partir dessa identificação, torna-se viável a investigação de fatores com potencial de influência ao desenvolvimento de problemas alimentares comportamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LIMA, L. Entenda o papel da escola na criação de hábitos alimentares saudáveis. Governamental. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/384-fnde-1801140772/86291-entenda-o-papel-da-escola-na-criacao-de-habitos-alimentares-saudaveis>. Acesso em: 4 jun. 2024.

GOMES, W. S. T. Alimentação Escolar Saudável. 2016. Monografia (Licenciatura em educação do campo, com habilitação na área de linguagem) – Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2016.

ALVARENGA, K. P; MORAES, J. M. Atitude e comportamento alimentar – determinantes de escolhas e consumo. IN: Alvarenga MS, Figueiredo M, Timerman F, Antonaccio CMA. Nutrição Comportamental. 2° ed. São Paulo: Manole, 2019.

LEUBA, A. L. *et al*. A relação entre estilo parental e comportamento alimentar em crianças pré-escolares. BMC Psychology, [s. l.], v. 10, p. 275, 2022. DOI: 10.1186/s40359-022-00981-8. Acesso em: 11 de out. 2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Guia de Orientações: Dificuldades alimentares. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2022.

BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. ISBN 978-85-334-2176-9

VIANA V.; SINDE, S. O comportamento alimentar em crianças: Estudo de validação de um questionário numa amostra portuguesa (CEBQ). Análise Psicológica. v. 26, n. 1, 2008.

SANT’ANNA, I. C.; ARAUJO, C. de. Comportamento alimentar de crianças de 5 a 10 anos matriculadas em escolas municipais de são leopoldo durante a pandemia de covid-19. Cippus - revista de iniciação científica, [s. l.], v. 11, n. 1, 2023.

SILVA, T. A. *et al*. Assessment of eating behavior and food neophobia in children and adolescents from uberaba-mg. Rev. Paul. Pediatr. (Ed. Port., Online), [s. l.], v. 39, p. e2019368–e2019368, 2021.

PEGLOW, A. dos S. *et al*. Mudança no consumo e comportamento alimentar após educação alimentar e nutricional em dançarinos(as) infantojuvenis. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [s. l.], v. 17, n. 8, p. e9718–e9718, 2024.